



ESTUDO DE CASO DO ALMANAQUE AMBIENTAL MENINO CARANGUEJO: PRODUÇÃO, EXECUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DE JOINVILLE (SC)

CASE STUDY OF THE CRABBOY ENVIRONMENTAL ALMANAC: PRODUCTION, EXECUTION AND DISTRIBUTION TO THE PUBLIC SCHOOLS OF JOINVILLE (SC), BRAZIL

José Francisco Peligrino Xavier^{1*}

*Autor correspondente: chicolam@gmail.com

Resumo: Esta publicação técnica pretende servir como registro da ação estratégica do Projeto Almanaque Ambiental Menino Caranguejo, como um estudo de caso que aponta desde a criação/ideia para execução e viabilização de um almanaque ambiental impresso, que foi distribuído gratuitamente para as escolas públicas da cidade de Joinville, Santa Catarina. O almanaque foi publicado em 23 edições, contendo histórias em quadrinhos inéditas da personagem Menino Caranguejo, e oportunizou a criação de novas personagens, chamadas de Turma do Mangue. Adicionalmente, foi realizado um trabalho na comunidade, por meio de palestras em escolas, tendo como focos o debate e a reflexão sobre a temática ambiental e o ecossistema manguezal, presente nos almanaques.

Palavras-chave: história em quadrinhos; meio ambiente; educação ambiental.

Abstract: This technical publication intends to serve as a record of the strategic action of Crabboy Environmental Almanac project, as a case study that points from the creation / idea to execution and the viability of a printed environmental almanac, that was freely distributed to the public schools of the city of Joinville, Santa Catarina, Brazil. The almanac was published in 23 editions, containing previously unpublished comic strips of the character Crabboy and gave the creation of new characters, called Mangrove's Gang. In addition, a work was done in the community, through lectures in schools, focusing on the debate and reflection on the environmental theme and the mangrove ecosystem, present in the almanacs.

Keywords: comic books; environment; environmental education.

¹ Universidade da Região de Joinville (Univille) – Joinville (SC), Brasil.

INTRODUÇÃO

O projeto Almanaque Ambiental Menino Caranguejo (AAMC) nasceu da experiência obtida com o projeto Desenho Animado Ambiental² de promover atividades de extensão comunitária, por intermédio da produção de materiais de apoio à educação ambiental (desenhos animados e histórias em quadrinhos), idealizado e realizado pelo autor deste artigo e fundador do Instituto Caranguejo de Educação Ambiental³, responsável pela busca de patrocínio nas empresas de Joinville e região. Contando com o apoio do Instituto Carlos Roberto Hansen (ICRH/Tigre) e da Fundação Tupy, ambos situados em Joinville (SC), e do parque Beto Carrero World, localizado em Penha (SC), o projeto tornou-se realidade.

O AAMC é um material de apoio à educação ambiental para a comunidade que reúne histórias em quadrinhos (HQ), dicas, passatempos e curiosidades ambientais. O projeto teve como meta ser uma revista capaz de incentivar a leitura, com abordagem social e regional, para toda a comunidade, especialmente para professores, estudantes e ambientalistas. Seu conteúdo aborda temas como meio ambiente, cidadania, cultura, saúde e lazer. Cada edição do almanaque era composta de 16 páginas: oito páginas destinadas às HQ e oito apresentando a temática ambiental da HQ, nas seções “Curiosidades”, “Passatempos” e “Atividades”, além da capa e da contracapa.

Durante sua execução, foram produzidas e publicadas 23 edições do almanaque, totalizando na impressão de 280 mil exemplares, distribuídos gratuitamente para as escolas públicas de Joinville, organizações não governamentais (ONGs) e comunidades próximas às regiões de manguezal do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia e planejamento do projeto

O AAMC nasceu do questionamento: como produzir e distribuir gratuitamente uma revista para alunos e para as bibliotecas das escolas públicas de Joinville?

O projeto precisava ser autossuficiente em termos econômicos, para poder suprir as despesas não só de impressão, mas também de distribuição, de produção de conteúdo e de criação artística dos almanaques. Dessa maneira, foi elaborado um plano de ação para nortear as etapas da metodologia do projeto. De acordo com McCloud (1995, p. 170):

Arte “Pura” está vinculada à questão de objetivo, de decidir o que se deseja dela. Isso ocorre tanto em quadrinhos como em pintura, literatura, teatro, cinema ou qualquer outra forma. Porque a criação de qualquer trabalho em qualquer meio sempre vai seguir um certo caminho de seis passos: Ideia/Objetivo, Forma, Idioma, Estrutura, Habilidade e Superfície.

² Projeto de extensão comunitária da Univille que tem como objetivo principal promover a sensibilização ambiental por meio da produção de materiais de apoio à educação ambiental. Iniciou-se em 2005 e ao longo de 13 anos de execução produziu animações (desenhos animados), que foram o tema da dissertação de mestrado do autor deste artigo. O projeto ainda esteve presente na comunidade de Joinville com palestras, oficinas e exposições, aproximando a arte e a linguagem lúdicas dos materiais produzidos com as escolas e seus projetos de meio ambiente.

³ Associação sem fins lucrativos certificada como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) cujo objetivo principal é promover a educação ambiental por meio de projetos que utilizam a linguagem lúdica das histórias em quadrinhos e das animações.

O plano de ação utilizou as seguintes etapas como referência:

1. Ideia/objetivo do projeto: foram planejados a equipe de produção e o cronograma de cada ação, desde a busca por patrocínio, com a finalidade de viabilizar o projeto, até o uso dos almanaques em sala de aula, promovendo a interação entre aluno e professor;
2. Forma: pensaram-se aqui no AAMC físico, seu *design* gráfico, sua formatação, a arte dos quadrinhos e estilo e técnica adotados;
3. Idioma (assunto/gênero ou gestos): foi escolhida a temática educação ambiental, com assuntos sobre sociedade, meio ambiente, saúde e cidadania;
4. Estrutura/editoração: foram definidas previamente as pautas para todas as 23 edições do almanaque, com espaço para discussão e planejamento da composição do conteúdo;
5. Habilidade: designaram-se tarefas e ações para cada membro da equipe conforme suas especialidades e habilidades, como, por exemplo, a execução das HQ, ficando uma pessoa encarregada do desenho, da arte-final e do roteiro, outra pessoa, da colorização das ilustrações das páginas em quadrinhos, e outra responsável pela edição, verificação gráfica e correção ortográfica, preparação do arquivo para impressão e distribuição;
6. Superfície: focaram-se no acabamento do almanaque, em seu aspecto, sua empatia, sua exposição na comunidade e nas escolas e na sua utilização como meio de comunicação/ educação e entretenimento.

Essa linha de raciocínio contribuiu para a viabilização do projeto como um todo. Considerando a perspectiva de McCloud (1995), o AAMC é uma obra de arte por si só. Ao englobar os seis passos do autor, o projeto obteve uma perspectiva mais densa, não só pela criação da arte propriamente dita, mas pelo desdobramento que alcançou na comunidade.

O projeto AAMC ocorreu nos anos de 2013 a 2015. Foram abordados temas como: água, lixo, horta comunitária, cidadania, trânsito, defesa civil, fauna e flora dos manguezais, entre outros. Além das histórias, produziram-se curiosidades, atividades e passatempos.

O Almanaque Ambiental Menino Caranguejo: seu idioma, sua estrutura e habilidades

A principal referência para a produção sequenciada impressa foram as revistas distribuídas gratuitamente por décadas nas principais farmácias do Brasil, os famosos almanaques de farmácia⁴. De conhecimento popular, tornaram-se referência ao levar conhecimento em forma de entretenimento, com contos, ficção, piadas, passatempos e informações sobre saúde.

Para a realização do almanaque ambiental, foram considerados os seguintes critérios de relevância: a definição do público-alvo, a distribuição, o editorial, a execução e a impressão.

O projeto buscou atingir um público formado pelas escolas, seus professores e alunos, ao mesmo tempo em que estaria inserido na comunidade, composta de hospitais, unidades básicas de saúde, bibliotecas comunitárias, ONGs e entidades que trabalham a educação ambiental. Sem restrição de faixa etária, os almanaques podiam ser lidos por crianças adolescentes e adultos e utilizados por professores, educadores e ambientalistas.

O editorial dos almanaques era composto de oito páginas dedicadas à HQ, uma página para passatempos, uma para dicas e curiosidades ambientais, uma página para as atividades sugeridas e uma página exclusiva para anúncio de um dos patrocinadores, totalizando 16 páginas, com a capa, o editorial e a contracapa com as logomarcas dos patrocinadores. O formato escolhido para o almanaque foi 17 × 25 cm, utilizando papel reciclado de 75 g/m². A escolha do formato e do papel ocorreu para valorizar o material como uma revista, e não como um folheto publicitário.

Para a execução dos almanaques, eram destinados 20 dias à realização da produção de todos os conteúdos de cada revista, por uma equipe experiente e capaz, sendo um editor,

⁴ Os almanaques de farmácia foram muito divulgados no Brasil desde o fim do século XIX e durante o século XX. Distribuídos anualmente pelos laboratórios dos medicamentos, abordavam conteúdos atemporais e relevantes à sociedade da época.

um roteirista/desenhista/artista-finalista, um colorista, um *designer* e dois bolsistas. A Figura 1 apresenta a estrutura do almanaque.

Figura 1 – Estrutura de páginas do almanaque: capa, história em quadrinhos, atividades



Fonte: primária

Parcerias e distribuição

foram distribuídos gratuitamente 280 mil exemplares para as bibliotecas de todas as escolas municipais e estaduais de Joinville e região, abrangendo 251 em seu total, como também para os postos de saúde, pronto-atendimentos (PAs), hospitais públicos, livrarias parceiras e entidades que trabalham com educação ambiental. Para a distribuição nas escolas, foram realizadas parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, por meio de seus núcleos de educação ambiental. O Quadro 1 apresenta parceiros de distribuição em todo o Brasil.

Quadro 1 – Parceiros de distribuição no Brasil

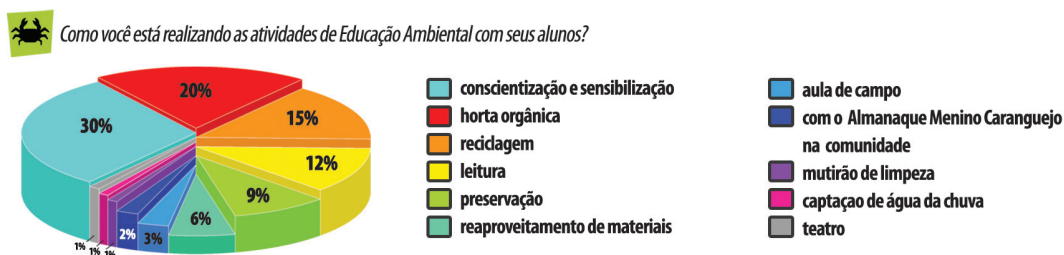
1	Estação Ecológica Carijós (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio), Florianópolis (SC)
2	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais/ICMBio, São Luís (MA)
3	Fundação Cultural de São Francisco do Sul (SC)
4	Centro de Educação Ambiental, Projeto Tamar, Florianópolis (SC)
5	Centro de Educação Ambiental, Projeto Tamar, Fernando de Noronha (PE)
6	Centro de Educação Ambiental, Projeto Tamar, Praia de Pipa (RN)
7	Memorial Chico Science, Recife (PE)
8	Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Vitória (ES)
9	Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos (CPPOM), Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Guaratuba (PR)

10	Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis), Caucaia (CE)
11	Centro Escola Mangue, Recife (PE)
12	Museu Natural do Mangue, Fortaleza (CE)
13	Gibiteca Municipal Marcel Rodrigues Paes, Santos (SP)
14	Gibiteca de Curitiba, Curitiba (PR)
15	Gibiteca Henfil, Centro Cultural São Paulo, São Paulo (SP)
16	Escola Estadual Professora Olinda Furtado de Albuquerque Cavalcante, Mauá (SP)
17	Escola Mahatma Gandhi, Mauá (SP)
18	Rascunho Studio Escola de Artes Visuais, João Pessoa (PB)

Fonte: primária

Em 2015, além da distribuição dos almanaques para o acervo das bibliotecas das escolas, também foi desenvolvido um trabalho específico com os 6º anos, com a entrega de um exemplar do almanaque para cada aluno e para o professor. Por meio de parcerias com diversas escolas, nas quais foram realizadas visitas, palestras e oficinas, foi verificado que a maioria direciona seus projetos de educação ambiental para a conscientização e sensibilização dos alunos (Figura 2).

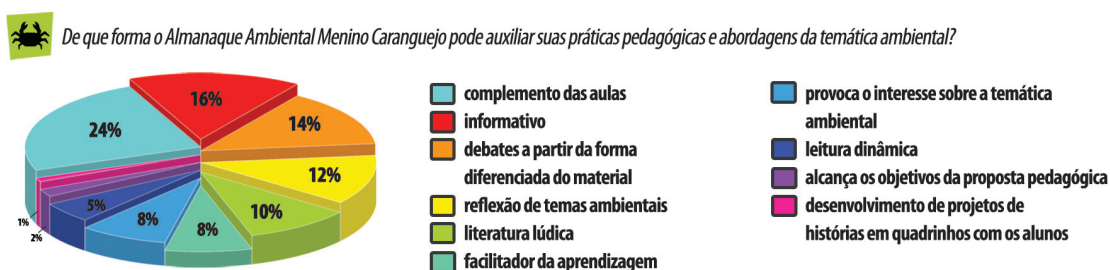
Figura 2 – Resultado da pesquisa nas escolas: atividades de educação ambiental



Fonte: Xavier (2016)

Das escolas pesquisadas, também foram obtidos dados sobre o auxílio pedagógico prestado pelo AAMC. A Figura 3 ilustra o impacto alcançado.

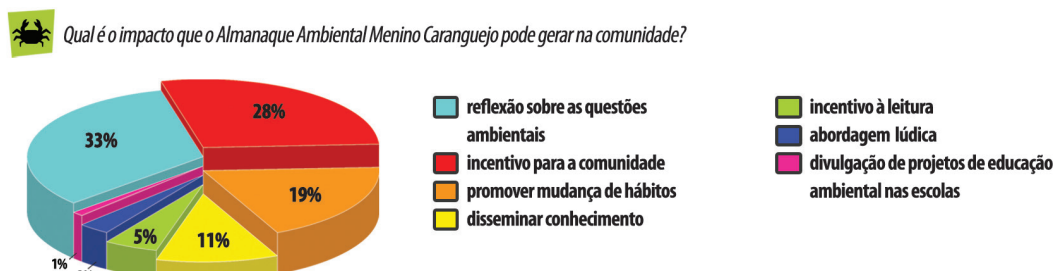
Figura 3 – Resultado da pesquisa nas escolas: auxílio pedagógico



Fonte: Xavier (2016)

Os dados também apontam um impacto na comunidade local, principalmente em questões de reflexão e incentivo (Figura 4).

Figura 4 – Resultado da pesquisa nas escolas: impacto na comunidade



Fonte: Xavier (2016)

O impacto na comunidade

O projeto também resultou na parceria com a Escola Municipal Professor Aluizius Sehnem, que adotou não só o almanaque, mas o Menino Caranguejo e sua turma, com seus quadrinhos e desenhos animados, no currículo pedagógico escolar. A proposta era integrar ações educativas dentro e fora dos muros da escola, envolvendo também a comunidade que fica ao seu entorno, localizada às margens da Baía da Babitonga (Joinville). Todos os alunos (do 1.º ao 5.º ano) receberam gratuitamente um exemplar de cada almanaque.

A escola, que teve sua biblioteca reformada, recebeu para seu acervo a coleção completa dos almanaques e dos demais materiais da personagem (animações e quadrinhos). O local foi reinaugurado em 8 de abril de 2015 como Biblioteca Chicoram, uma homenagem ao criador e autor das histórias do Menino Caranguejo. Todos os materiais da personagem, além de fazerem parte de seu acervo, estão presentes, juntamente com outros livros e materiais lúdicos, na Geladeiroteca⁵ Menino Caranguejo, fruto de outro projeto do Instituto Caranguejo.

No dia 9 de julho de 2016, foi inaugurado o Espaço Ambiental de Leitura Menino Caranguejo, construído pela comunidade com o apoio de patrocinadores. No espaço está instalado o barco “Super Caranga”, batizado pelos alunos e situado no pátio da escola, com uma cobertura para que as crianças possam ler e interagir com as ações lúdicas e pedagógicas promovidas pela escola.

CONCLUSÕES

Foram dois anos produzindo HQ, amadurecendo as habilidades nessa arte juntamente com discussões e reflexões sobre as temáticas ambientais que o almanaque poderia abordar. Nesse período, escolas foram visitadas, promovendo o projeto com diversos professores, alunos e pessoas do mesmo interesse.

Os almanaques possibilitaram total liberdade para a utilização de seus conteúdos; em nenhum momento houve diálogo sobre os conteúdos adotados entre os patrocinadores e a equipe produtora do material. Dois dos valores do instituto nesse processo são a sua autonomia e confiança no debate e na reflexão socioambiental.

⁵ A Geladeiroteca do Menino Caranguejo é um projeto do Instituto Caranguejo, que tem o objetivo de incentivar a participação colaborativa da comunidade e das escolas. Utiliza-se uma geladeira usada, com o motor retirado, customizada e preparada para ser uma biblioteca interativa, recebendo livros, revistas e outros materiais doados pelo Instituto e pela comunidade em torno da escola. Atualmente três escolas receberam a Geladeiroteca, sendo elas: E.M. Prof. Aluizius Sehnem, E.M. Prof. Baltasar Buschle de Joinville e a E. M. João Agnelo Vieira, de Araquari, SC.

O projeto resultou na elaboração de 23 HQ inéditas da personagem Menino Caranguejo e de um novo universo com personagens apresentadas ao longo dos almanaques da Turma do Manguê: Caranga, Uçá, Vivi, Maria Farofa, Goiamum, Sirilo e Babinha.

As HQ, ao serem inseridas no AAMC, puderam contribuir não só com a ludicidade da leitura e do entretenimento, mas também se tornaram aliadas das atividades pedagógicas de professores, de educadores e de escolas. Seus conteúdos possuem relevância atemporal, e sua arte pode inspirar futuros artistas e profissionais conscientes sobre as questões ambientais. O Instituto Caranguejo pôde realizar um projeto desafiador no que se refere à produção de materiais de apoio à educação ambiental.

REFERÊNCIAS

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

XAVIER, José Francisco Peligrino. **Resgate das histórias em quadrinhos do Menino Caranguejo e seu impacto na comunidade de Joinville**. Joinville: Instituto Caranguejo de Educação Ambiental, 2016.